



A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E MOVIMENTOS SOCIAIS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Caroline Arnaldo Ortiz
André Malina

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Movimentos Sociais; conceito de Intelectual de Antonio Gramsci;

INTRODUÇÃO

No presente trabalho serão abordadas as produções que inter-relacionam Educação Física com os Movimentos Sociais e a função de intelectual presente nessas produções. O intelectual é parte integrante e produto das relações sociais existentes no sistema capitalista. Desse modo, caracterizar esta intelectualidade é refletir sobre como a materialização das relações sociais estão sendo postas no meio acadêmico e integra o modelo de sociedade e homem ao qual estamos inseridos no processo de construção social.

OBJETIVO

Promover reflexões acerca das produções científicas que relacionam Educação Física e Movimentos Sociais, apontando indicativos para compreensão das produções científicas como expressão dos intelectuais.

METODOLOGIA

Com base no conceito de intelectual de Antônio Gramsci (2000) foram analisadas as produções científicas que relacionam Educação Física e Movimentos Sociais pesquisadas principalmente nos Anais de 2007, 2009 e 2011 do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, enviados para o Grupo de Trabalho Temático Movimentos Sociais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Capela (2000) conceitua Educação Física como “... um campo de vivência e ações sociais”, e Movimentos Sociais como “... formas de ações coletivas reativas aos contextos histórico-sociais nos quais estão inseridos (...) e agindo em oposição ao *status quo* vigente” (p. 147). O autor inter-relaciona Educação Física e Movimentos Sociais a partir do reconhecimento do professor enquanto agente social e, em decorrência disso, como parte integrante do processo de transformação social.

Já Carvalho *et al* (2000) conceitua movimento e lutas sociais como aqueles “(...) realizados espontaneamente pela sociedade civil organizada, os quais, de formas diferenciadas, expressam diversos conflitos com a cultura e as instancias de poder dominante” (p.148). A conexão entre Educação Física e Movimentos Sociais está na própria prática das atividades corporais, que são utilizados pelos movimentos sociais e pela sociedade civil pelas possibilidades de mostrarem conceitos e práticas integrantes da cidadania e das políticas públicas, visando práticas de resgate dessa cidadania dos marginalizados pela sociedade.

Albuquerque *et al* (2007) entende que a Educação Física traz a cultura corporal como objeto de estudo, e sofre influências das tendências pedagógicas predominantes da educação brasileira. A partir disso, a Educação Física “também veio se constituindo e sendo definida, ao longo da história, sob a influência do pensamento hegemônico das ciências em geral e, particularmente do campo da epistemologia” (p. 03).

Os movimentos sociais, no entanto,

(...) quando atuam com ações de cunho específicos sem estabelecer relações mais amplas com a conjuntura social que esta inserido, tendem a adquirir conquistas que serão meros paliativos. Uma vez que não irá mudar a condição de exploração mediante sua inserção na luta de classes que esses indivíduos se encontram. Além da grande possibilidade de submeter-se, por vezes, a um processo de institucionalização que acaba por frear conquistas mais amplas. Com isso não queremos aqui negar a importância das lutas específicas, mas as mesmas não podem está desligadas da luta mais ampla, para que assim ocorra uma transformação na raiz do problema (SILVA *et al*, 2009, p. 04).

Para este autor, a Educação Física ao correlacionar-se aos movimentos sociais no contexto da luta de classes, organizou dois Movimentos de luta, o Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) e o Movimento Nacional contra a Regulamentação da Educação Física (MNCR), porque buscam não desvincular-se da luta em sua amplitude. Estes movimentos também se refletem na Educação Física Escolar, como nas abordagens pedagógicas. Dentre estas, destaca-se a Pedagogia Crítico Superadora e outras teorias de Educação Física que de fato contribuam para adoção de uma pratica pedagógica que nos conduza a novas possibilidades de avanço para uma mudança estrutural (SILVA *et al*, 2009).

Há, por outro lado, a compreensão de que o campo do esporte e lazer faz parte das determinações sociais construídas na capacidade da luta por terra e condições concretas de qualidade de vida na realidade camponesa brasileira. A educação popular traz demandas para uma “formação de educadores que visa constituir espaços educativos para além das escolas, de maneira a fomentar o diálogo como instrumento fundamental de reflexão presente nos diversos processos sociais que envolvem os grupos organizados” (FERREIRA *et al*, 2011, p.8).

No caso do projeto ao qual é apresentado no texto, os jovens Educadores Sociais poderão projetar na comunidade outras formas de participação, pelo Esporte e Lazer, ampliando os princípios da solidariedade, respeito às individualidades, cooperação e inclusão, assim como o fortalecimento, neste campo, da auto-organização, auto-determinação e intergeracionalidade da comunidade como um todo (FERREIRA *et al*, 2011).

Outro trabalho sobre a relação entre Movimentos Sociais e Educação Física que perpassa a questão da terra, é o de Ribeiro (2009). Neste trabalho, há necessidade de compreender a Educação Física Escolar na Educação Básica do campo por meio do movimento social, no qual, o presente texto seleciona o Movimento Sem Terra (MST) como objeto de análise e estudo. O Movimento Sem Terra tem em suas escolas a Educação Física, como conteúdo a ser abordado como disciplina curricular, tendo como foco o ensino fundamental. Deste modo, a Educação Física, em sua prática docente reforça pressupostos fundamentais do Movimento Sem Terra, vale registrar que, apesar dos apontamentos apresentados no texto para uma tendência recreacionista e instrumentalista durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, as mesmas vêm atribuindo em um viés de criticidade ao serem problematizadas pelos educadores, pois as atividades estão vinculadas ao contexto local, contribuindo assim, para formação humana desses sujeitos, somando suas ações ao projeto educativo defendido pelo MST.

Para trazer nossas conclusões da discussão e análise, cabe compreender que o conceito de Intelectual - definido pelo filósofo Antonio Gramsci de maneira inicial - de que “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, 2000, p.18), está diretamente ligado ao sistema econômico vigente, o mesmo que expõe a divisão social do trabalho, isto é, a propriedade privada burguesa, e sua materialização na função do intelectual, no qual também está presente na Educação Física e nos Movimentos Sociais.

Esta materialização é dada nas produções acadêmicas analisadas no presente trabalho, pois os autores ao expressarem a relação entre os Movimentos Sociais e Educação Física, demonstra uma função de intelectual tradicional ou orgânica, caracterizado respectivamente como aqueles “vinculados a interesses de modos de produção já ultrapassados, em que expressam uma continuidade histórica que não sofreu alterações mesmo perante as mudanças sociais e políticas” (SANTOS, 2007, p.37) e aqueles que dentro da sua própria classe ou representando outra, se tornam organizadores e dirigentes dessa classe (GRAMSCI, 2000).

CONCLUSÕES

Nas produções científicas analisadas temos a expressão de uma intelectualidade com uma predominância de intelectuais ligados à Educação Física. Na maioria destas produções não há indicativos apontando uma ruptura com o sistema vigente, e sim para melhoria das minorias, pautando as particularidades por si só, na maioria das vezes. Caberia indagar: qual modelo de sociedade é preconizado pelos intelectuais orgânicos que militam na Educação Física. Desse modo, os Movimentos Sociais presente na Educação Física e/ou a Educação Física presente nos Movimentos Sociais, são construções coletivas e “deve-se notar que a elaboração das camadas intelectuais na realidade concreta não ocorre num terreno democrático abstrato, mas segundo processos históricos tradicionais muito concretos” (GRAMSCI, 2000, p.20). Tal fato é fruto das contradições sociais, que contém em sua totalidade as construções e funções dos intelectuais, estabelecendo relações com as construções coletivas. Estas, por sua vez também tem impacto na Educação Física e nos Movimentos Sociais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Joelma *et al.* *A produção científica do grupo de trabalho temático Movimentos sociais (1999 - 2005): elementos lógicos e Possibilidades históricas.* In: XV Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Recife, UFPE, 2007.
- CAPELA, Paulo Ricardo de Canto. Quais as relações da Educação Física com os Movimentos Sociais? In: *Revista Motrivivência*. Santa Catarina, ano XI, n.14, p.137-145, Maio de 2000.
- CARVALHO, Denise Gomide. Educação Física e movimentos sociais: uma relação possível? In: *Revista Motrivivência*. Santa Catarina, ano XI, n.14, p. 147-156, Maio 2000.
- DOMINGUES, Soraya Correa *et al.* *Analisando o site do ministério do meio ambiente sobre possíveis relações entre os movimentos sociais ambientalistas e a educação física.* In: XVII Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Recife, UFRGS, 2011.
- FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida *et al.* *Formação de educadores e educadoras sociais para o esporte e lazer em áreas de reforma agrária.* In: XVII Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Recife, UFRGS, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, volume 2.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- RIBEIRO, Gabriela Machado *et al.* *O ensino da Educação Física no meio rural: experiências da escola itinerante do MST.* In: XVI Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Recife, UFBA, 2009.
- SANTOS, Maria Lucimara Dos. Atividades extensionistas do centro popular de cultura da une (1961-1964). P.28 a 44. Dissertação - Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná.
- SILVA, Carolina Nascimento Cerqueira da *et al.* *Os Movimentos Sociais e a Educação Física brasileira: possibilidades de avanços por uma mudança estrutural.* In: XVI Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Recife, UFBA, 2009.

¹ Estudante de graduação em Educação Física – licenciatura plena – do Centro de Ciências Humanas e Sociais/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e membros do subprojeto do curso de Educação Física vinculado ao grupo PIBID na mesma instituição (carolarnaldo@gmail.com).

² Professor Doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (andremalina@yahoo.com.br).